

<input type="checkbox"/> Diário Popular	<input checked="" type="checkbox"/> Folha de São Paulo 11/8/83	<input type="checkbox"/> A Gazeta
<input type="checkbox"/> Diário Comércio & Indústria	<input type="checkbox"/> O Estado de São Paulo	<input type="checkbox"/> Gazeta Mercantil
<input type="checkbox"/> O Globo	<input type="checkbox"/> Jornal do Brasil	<input type="checkbox"/> Jornal da Tarde
<input type="checkbox"/> Diário da Noite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

## Artes plásticas/vernissage

Divulgação



Uma das variações em torno do cilindro pesquisadas pelo artista

### Caminhos da escultura, segundo Sérgio Camargo

Quando se deu conta, assim de repente, Sérgio Camargo teve um susto, no mínimo uma surpresa: as 14 peças selecionadas para sua exposição "Morfoses", a partir de hoje, quinta-feira, às 21h00 no Gabinete de Arte Raquel Babenco, representavam uma evolução de seu trabalho. São trabalhos realizados de 73 a 83, tendo como ponto de partida uma única estrutura. A partir daí, surgem as formas resultantes e que terminam fechando um ciclo dentro de sua obra.

Premiado escultor, Sérgio Camargo trabalhou com um material xistoso, retirado do fundo da mina, com todas as peças elaboradas na Itália. "Aqui temos o maquinário — diz ele —, mas o pessoal não se interessa. As pedras ficam por conta da construção civil." Antes utilizando somente a cor branca, Camargo optou pelo negro quando teve de criar um jogo de xadrez. "Aí o negro me fascinou, o que antes não acontecera", ele conta.

A exposição está montada numa disposição didática. Há uma óbvia sequência, de estrutura evolutiva, a partir da primeira peça, feita em 73, e que se fecha com as últimas, realizadas neste ano. Em miúdos, seriam variações em torno dum cilindro. É também o percurso de sua obra, quase um ciclo, originado numa pequena peça, assemelhada a uma "meia-lua" — para usar uma expressão simples.

— Por que didática? As peças resultantes — diz Sérgio Camargo — são tão estranhas que queria mostrar suas origens. Exibir como em dez anos um produto pode evoluir. Trata-se de mostrar como de uma única estrutura surgiram três direções básicas. A exposição é isso.

A surpresa é curiosa: Sérgio Camargo, ao olhar o percurso das

estruturas, confessa que jamais imaginaria seus resultados, quando iniciado o trabalho. Tinha uma forma, mas que só chegaria a tais desenhos após percorrer vários caminhos.

— São formas resultantes de estruturas — ele explica —. Formas inconcebíveis. E elas só surgiriam vindo de estruturas. Na verdade, quero mostrar o que aprendi. É claro, trata-se dum estrutura fechada sobre si mesma. Não há nada que possa ser alterado.

E mais:

— Existe um encaminhamento do trabalho, mas nem intuitivamente eu sabia para onde ele iria seguir. Delimitar seu final seria impossível — diz Sérgio Camargo.

Seus trabalhos nascem apenas de uma motivação estética. "Nada mais", ele faz questão de frisar. São peças elaboradas após meses de reflexão, considerando que a estética coloca em discussão todos os aspectos da vida social. Em suas elaborações, Sérgio Camargo considera o corpo dentro do espaço, relacionado ao ambiente. "Eu nem sei se seriam esculturas, talvez estruturações", pondera.

— Há uma relação direta com o corpo — esclarece —. Certo, é algo árido. Mas jogo com os elementos ligados ao corpo, como equilíbrio, direção, densidade, ocupação do espaço.

Curiosamente, como Sérgio Camargo reconhece, as pessoas se identificam com suas peças, em suas estranhas estruturas. Ele diz:

— Talvez porque elas toquem em algo profundo — que é a estrutura. Não é nada ilustrativo ou descritivo, mas um estrutural profundo — finaliza.